Disritmia

Zeca Baleiro

Eu quero me esconder de baixo dessa sua saia pra fugir do mundo

Pretendo também me embrenhar no emaranhado desses seus cabelos
Preciso transfundir teu sangue pro meu coração que é tão vagabundo

Me deixe te trazer num dengo pra num cafuné fazer os meus apelos

Me deixe te trazer num dengo pra num cafuné fazer os meus apelos

Eu quero ser exorcizado pela água benta desse olhar infundo
Que bom é ser fotografado mas pelas retinas desses olhos lindos
Me deixe hipnotizado pra acabar de vez com essa disritmia

Vem logo vem curar teu negro que chegou de porre lá da boemia
Vem logo vem curar, vem curar teu negro que chegou, que chegou
de porre lá da boemia

Vem logo vem curar teu negro que chegou de porre lá da boemia
Vem logo vem curar, vem curar teu negro que chegou, que chegou
de porre lá da boemia

Eu quero ser exorcizado pela água benta desse olhar infundo

Que bom é ser fotografado mas pelas retinas desses olhos lindos
Me deixe hipnotizado pra acabar de vez com essa disritmia

Vem logo vem curar teu negro que chegou de porre lá da boemia
Vem logo vem curar, vem curar teu negro que chegou, que chegou
de porre lá da boemia

Vem logo vem curar teu negro que chegou de porre lá da bo, lá da
boemia

Vem logo vem curar, vem curar teu negro que chegou, que chegou
de porre lá da bo, lá da boemia

Vem vem vem logo vem curar teu negro que chegou, que chegou de
porre lá da bo, lá da boemia

Vem logo vem curar, vem curar teu negro que chegou, que chegou
de porre lá da boemia

Me deixe hipnotizado pra acabar de vez com essa disritmia
Me deixe hipnotizado pra acabar de vez com essa disritmia
Me deixe hipnotizado pra acabar de vez